

## PLANALTO DAS AGRAS, LDA.



*O empresário Ramiro das Neves Patrício abriu as portas da sua empresa, Planalto das Agrads, Lda., em Vagos, à Revista da APH, tendo gentilmente acedido a responder a algumas questões sobre a mesma, quando visitado por Rosa Guilherme e João Moreira.*

**APH – A empresa “Planalto das Agrads” dedica-se há vários anos à produção florícola. Quando se formou a empresa?**

Ramiro Patrício – Em 1990, começámos com cinco estufas em experiência, duas de flores e três de hortícolas, mas a produção de flores motivou-nos mais, tanto a nível de produção como de comercialização e acabámos com as hortícolas para nos dedicarmos exclusivamente à produção de flor de corte.

**APH – Onde se situa a empresa e qual a área de produção ao ar livre e em estufa?**

Ramiro Patrício – A empresa situa-se em Vagos e, presentemente, tem uma área aproximada de 3 ha em estufa, onde produzimos flores de corte e 15 ha ao ar livre onde temos kiwi e folhagens de corte.

**APH – Quais as espécies florícolas que produz?**

Ramiro Patrício – As flores de corte que produzimos são: antúrio, rosa, cravo, gerbera, *limoneo*, lisiantus, *lilium*, estrelícia e estatice. Quanto a folhagens de corte produzimos monstera, *green triks*, fetos, entre os quais *treefern*, arália e gilbardeira. Na área da fruticultura, temos 5 ha de kiwis em produção e estamos a iniciar a plantação de mais 5 ha.

**APH – O que o levou a dedicar-se à produção destas espécies?**

Ramiro Patrício – O prazer pela produção, aliado à procura pelos mercados das variedades com melhor cotação e produção mais elevada.

**APH – Sabemos que os antúrios são a espécie de “eleição” da empresa. Quais as principais exigências desta cultura?**

Ramiro Patrício – O antúrio é uma cultura que nos permite uma produção ininterrupta ao longo do ano no entan-

to, é muito exigente em temperatura e humidade relativa, visto ser uma planta tropical. Sendo uma cultura em hidroponia também exige muitos cuidados a nível nutricional. Os substratos utilizados são a perlite e o oásis. A fertirrigação é monitorizada regularmente de forma a garantirmos um fornecimento equilibrado de todos os nutrientes que a planta necessita. Por outro lado a cultura é muito pouco exigente a nível fitossanitário. Em termos de doenças é mais sensível a problemas radiculares, sendo muito importante a humidade e o tipo de substrato. Em termos de pragas não temos registado ataques significativos. Por vezes vemos alguns afídeos e tripses mas estes são facilmente erradicados.

**APH – A produção de flores acarreta custos elevados. Para si, quais são os encargos que maior peso têm na sua empresa?**

Ramiro Patrício – Os encargos de maior peso são vários, começando desde logo pela construção e manutenção das estufas e pelo material utilizado nas plantações que é todo importado e com custos elevados. Os encargos com fertilizações e com os tratamentos fitossanitários, tendo em conta os consecutivos aumentos quer dos adubos quer dos produtos fitofarmacêuticos, são muito consideráveis. O aquecimento das estufas no período de Inverno também constitui um elevado encargo, uma vez que os sucessivos aumentos dos combustíveis a isso têm conduzido.



A empresa produz estrelícias.



Antúrios na fase final da produção.

**APH – Para manter uma empresa deste nível é necessária muita mão-de-obra. Quais são os recursos humanos da empresa?**

Ramiro Patrício – Temos 13 funcionários, incluindo dois gerentes e um técnico.

**APH – Ao longo do ano há variação na procura dos produtos florícolas. Quais as principais épocas de produção/procura?**

Ramiro Patrício – A nossa produção é contínua, apesar de a aumentarmos em Julho e Agosto com a produção de lisianthus e Outubro e Dezembro com o *lilium*.

**APH – Para que mercado é escoado o seu produto?**

Ramiro Patrício – Presentemente, o nosso produto é apenas escoado no mercado nacional. Estamos presentes três dias por semana no Mercoflores, Mercado de Flores e Plantas de São Frutuoso, na Freguesia de Folgosa, onde vendemos a maior parte do nosso produto. Este é um espaço destinado à comercialização de flores de corte, plantas ornamentais, flores secas, flores artificiais e acessórios. Temos ainda um ponto de venda diária no nosso armazém da sede da empresa. Este ano já temos alguns contratos para começarmos a exportar para Espanha e Holanda, que são promissores e nos quais vamos apostar.

**APH – No que respeita às culturas florícolas quais são, do seu ponto de vista, os desafios e as oportunidades que se colocam actualmente?**

Ramiro Patrício – Os desafios são claros e obrigatórios por parte das empresas que queiram sobreviver à crise já instalada no sector. Passam, principalmente, pela melhoria da qualidade e pela rentabilização dos meios de produção.

**APH – Numa fase em que cada vez mais se procuram soluções para reduzir os custos com a energia e com a dependência dos combustíveis fósseis, temos conhecimento que a sua empresa é parceira num projecto inovador, denominado “HelioAgro”. Pode falar-nos um pouco desse projecto?**

Ramiro Patrício – É um projecto inovador, que consiste na produção em estufa com climatização a energia solar para culturas mais exigentes. No nosso caso, esperamos que venha a contribuir para a diminuição do encargo com o aquecimento.

**APH – Este projecto é o resultado de uma candidatura realizada no âmbito do programa PRODER. Considera que os incentivos à realização de projectos, neste sector, têm sido suficientes?**

Ramiro Patrício – Os incentivos para os projectos de inovação tecnológica são mais elevados do que os incentivos normais do PRODER pelo que, neste caso, penso que são muito consideráveis e a associação entre os dois sectores, a inovação tecnológica e a floricultura, muito positiva.

**APH – Relativamente aos parceiros deste projecto, eles abrangem várias instituições nacionais e internacionais. Qual a sua opinião sobre este tipo de parcerias?**

Ramiro Patrício – Este projecto será realizado em parceria com a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, com o apoio da Universidade de Aveiro, Escola Superior Agrária de Coimbra e ainda a Universidade de Oslo, Noruega. Neste caso específico, acho importantíssimas as parcerias pela sua associação de conhecimentos tecnológicos aplicados a nível experimental, porque poderemos obter resultados importantes no que diz respeito à climatização de estufas com energias limpas e oferecidas pela natureza.

**APH – Quais as mais-valias que a empresa pensa vir a usufruir com o desenvolvimento deste projecto?**

Ramiro Patrício – A principal mais-valia é sem dúvida a diminuição dos custos energéticos em algumas culturas mais exigentes em temperatura, factor essencial para a produção nos meses mais frios. A cultura na qual vamos experimentar este novo método de aclimatização é o antúrio.

**APH – Quais são as apostas futuras da sua empresa?**

Ramiro Patrício – Vamos apostar na qualidade da produção e na rentabilização da mesma, para podermos conquistar novos mercados. Estando sempre abertos à introdução de novas variedades e espécies interessantes a nível produtivo mas, essencialmente, a nível comercial.

**APH – Em termos nacionais, como vê o futuro da produção florícola?**

Ramiro Patrício – Em termos nacionais está tudo “muito complicado” devido, principalmente, ao aumento da produção e à diminuição do consumo. A quebra no consumo é consequência não só da crise que atravessamos, mas também, do aumento do IVA, que veio inflacionar bastante o preço do produto para o consumidor final. A falta



O *lilium* é também uma aposta desta empresa.



Pormenor da instalação de gerbera.



Pomar de kiwi à maturação.

de associativismo dos produtores, por seu lado, dificulta a união dos mesmos para darem o passo em falta para o aumento da exportação. Este passo é simples, basta produzir em quantidade e com qualidade. Este último é um factor essencial de sucesso mas é quase sempre esquecido.

A APH agradece a entrevista que o gerente do Planalto das Agradas nos concedeu e deseja que o futuro continue risonho para esta empresa da Região Centro do País.



Aspecto da estufa de produção de craveiros.

*Soares & Rebelo, Lda*  
**1935 - 75º ANIVERSÁRIO - 2010**

A collage of various agricultural products including flowers, vegetables, and fruits, arranged in a circular pattern on a background of seeds. The products include pink lilies, colorful peppers, radishes, tomatoes, carrots, lemons, and various types of flowers and herbs.

**sementes**  
**«Hortelão»**

Estabelecimento:  
Rua de Amparo, N.º 2 (Estr. Papa Jo Figueira)  
1800-026 Lisboa  
Tel.: 218 866 382

Escritório e Armazém:  
Rua João das Regras, 3 - 1.º e 2.º Dto.  
1800-293 Lisboa  
Tel.: 218 866 0428 • Fax: 21 867 08 78

[soares.rebelo@mail.telepac.pt](mailto:soares.rebelo@mail.telepac.pt)